



CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**KEURELENE
CAMPELO**



DISCIPLINA:

HISTÓRIA



CONTEÚDO:

IMPERIALISMO



DATA:

15.04.2019

ROTEIRO DE AULA

Objetivos:

- Conceituar neocolonialismo, imperialismo e seus desdobramentos a partir da segunda metade do século 19.
- Identificar, além da Inglaterra, quais potências europeias despontaram no cenário imperialista, passando a disputar uma região do continente africano.
- Entender as estratégias de dominação imperialista vinculadas aos interesses das elites africanas locais.
- Conhecer a postura etnocêntrica dos europeus em relação aos africanos e entender o que chamamos de "processo de aculturação".
- Perceber como a divisão territorial do continente africano - a chamada "partilha da África" - é uma das consequências da Segunda Revolução Industrial.

- Recursos:

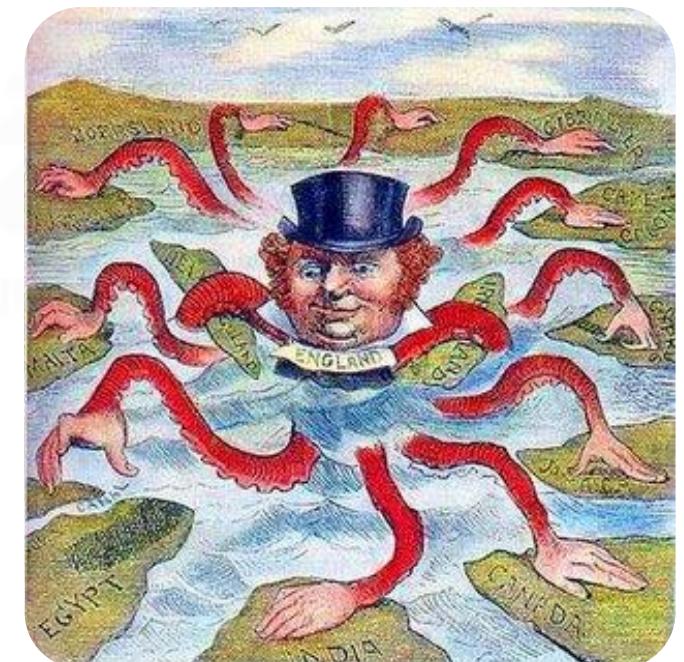
- Uso da fotografia como registro de versões da história e vídeos

IMPERIALISMO

- Processo de expansão das grandes potências industrializadas, em busca de colônias e áreas de exploração econômica, impulsionadas pelos interesses do capital financeiro e industrial, a partir da segunda metade do século XIX.

VÍDEO: IMPERIALISMO NO SÉCULO XIX
- NEOCOLONIALISMO - VISÃO GERAL

<https://www.youtube.com/watch?v=FY0Ch1zthF0&t=158s>



IMPERIALISMO ou NEOCOLONIALISMO

- FATORES RESPONSÁVEIS:

- SEGUNDA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

- Busca de matéria prima

- Forte aceleração industrial;

- Descobertas aplicadas ao transporte e às comunicações;

- Desenvolvimento do capitalismo;

- Fabricação do aço (1856)

- Aproveitamento do petróleo e seus derivados;

- Telefone (1976);

- Principais potências: Inglaterra e França.



“JUSTIFICATIVAS” PARA O IMPERIALISMO

- IDEIAS RACISTAS DO SÉCULO XIX;
- A **MISSÃO CIVILIZADORA**, OU SEJA, O DEVER DOS EUROPEUS DE LEVAR O PROGRESSO E OS “BONS COSTUMES” PARA ÁFRICA E ÁSIA.

“As raças superiores têm um direito perante as raças inferiores. Há para eles um direito porque há um dever para elas. As raças superiores têm o dever de civilizar as inferiores”

Jules Ferry, ministro da França (1832-1893)



COLONIALISMO	NEOCOLONIALISMO
Séc. XV - XVIII	Séc. XIX
América	África e Ásia
Mercantilismo Estatal	Monopólios capitalistas apoiados pelo Estado
Monopólio comercial	Exportação de capitais
Expansão da fé cristã	"Missão Civilizadora"
Capitalismo comercial	Capitalismo financeiro ou monopolista

CONCENTRAÇÃO DE MATERIAIS:

ONDE? EUA, EUROPA E JAPÃO.

COMO? EMPRESAS GRANDES “ENGOLEM” AS PEQUENAS.



Partilha da África



A África inglesa

A Inglaterra realizou o domínio vertical, controlando o continente desde o mar Mediterrâneo até o cabo da Boa Esperança. Os ingleses estabeleceram-se no Egito, na Costa do Ouro, na Nigéria, na Rodésia, em Serra Leoa, na África Oriental e na África do Sul.

A África francesa

A França foi o primeiro país a possuir domínios naquele continente. A partir de 1830, ela dominou a África Ocidental, a Argélia, a Tunísia, o Marrocos, o Madagascar e a Somália.

Partilha da Ásia

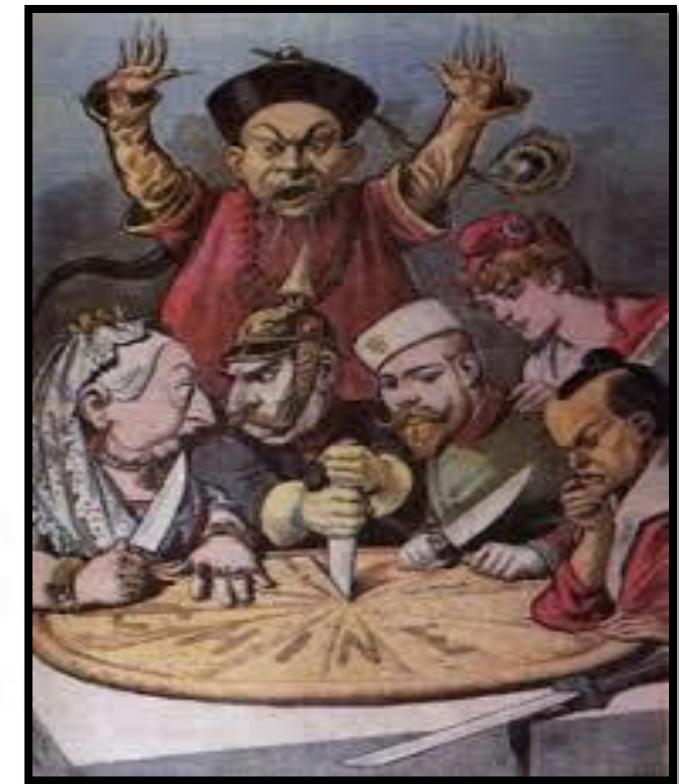
Guerra do Ópio (1839) : Ingleses e Chineses



Esta guerra foi iniciada pelos ingleses após as autoridades chinesas, que já sabiam do mal causado por esta substância, terem queimado uma embarcação inglesa repleta de ópio.

Tratado de Nanquim (1842) : 5 portos chineses abertos ao comércio inglês + Hong Kong.

Fernanda Hernandes



Na Índia, 290 milhões de Indianos viam o país governado Por uma elite de 5 mil oficiais britânicos

Imperialismo norte-americano

- Na Ásia, os norte-americanos defendiam a política das “portas abertas”: que todas as potências deveriam ter o direito de explorar o continente.
- Com base na Doutrina Monroe defendiam a política das “portas fechadas” para a América Latina, para qualquer potência que não fosse os Estados Unidos.
- No governo de Theodore Roosevelt (1901 – 1909), criou-se o **Big Stick** (“grande porrete”), que dava aos EUA o direito de intervir militarmente nos países da América Latina sempre que seus interesses estivessem em jogo.
- Na Ásia, dominaram as Filipinas e na América o domínio mais severo ocorreu em Cuba, Porto Rico e Panamá.



Imperialismo japonês

- Até 1850 os japoneses viviam numa sociedade fechada e feudal. A partir da década de 1860 passaram a enviar seus filhos a universidades europeias e norte-americanas e assim adquiriram o conhecimento técnico para impulsionar a industrialização no país.
- Em 1868, o imperador Mutsuhito iniciou uma série de reformas políticas e econômicas para modernizar o país, a chamada **Revolução Meiji**.
- Com um rápido crescimento econômico, no final do século XIX o Japão já participava da corrida imperialista. Na Ásia os japoneses dominaram parte do território da **China** e da **Coréia**.



CONSEQUÊNCIAS DO IMPERIALISMO:

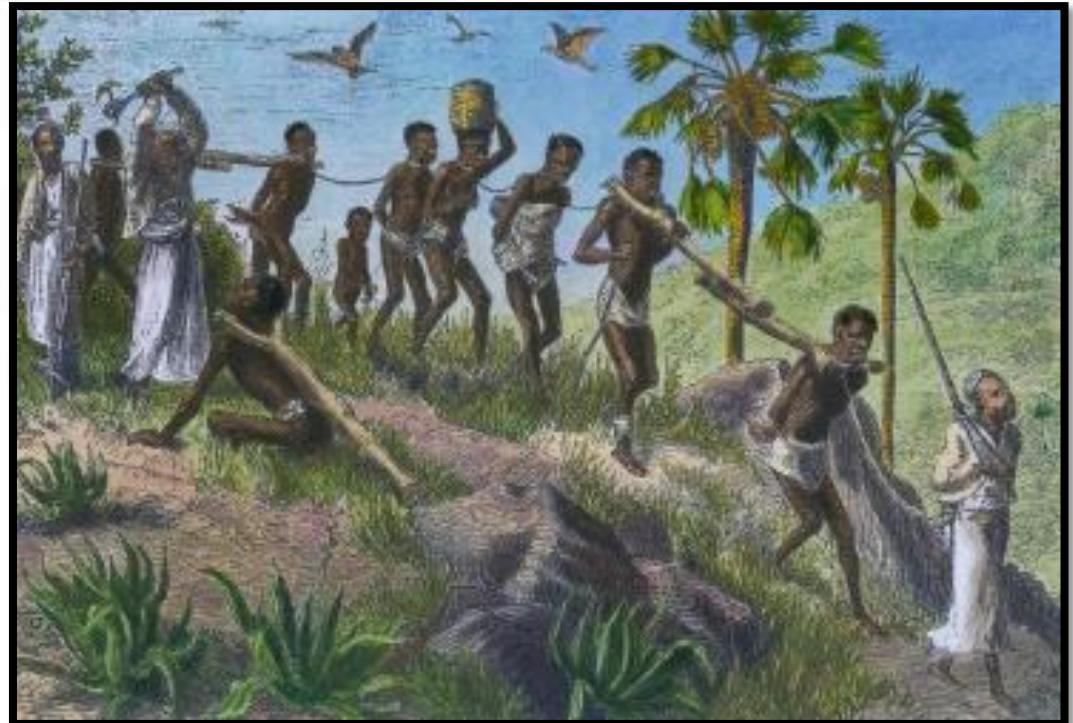
- Empobrecimento;
- Subdesenvolvimento;
- Perda da identidade cultural;
- Divisão do continente Africano entre os países da Europa como Inglaterra, França Bélgica e Portugal;
- Guerras civis entre tribos inimigas;
- I Guerra Mundial.



::: Consequências do Imperialismo :::

- **Para os países imperialistas** – enormes lucros e a solução parcial para suas crises de mercado e de superpopulação, intensificando seu desenvolvimento;

OBS.: A divisão levou a um aumento nas tensões entre as potências europeias, que se viam como inimigas e concorrentes. A rivalidade entre as potências europeias foi se tornando mais intensa e cada país começou, silenciosamente, a produzir armas e formar alianças que acabaram culminando na Primeira Guerra.



MAIS consequências...



Muitas das tensões provocadas pelos dominadores duram até hoje no continente africano, pois criaram estruturas étnicas muito rígidas, o que não existia no passado. Um dos exemplos mais expressivos foi o conflito entre hutus e tutsis, em Ruanda. Os tutsis, escolhidos pelos europeus, governaram o país por anos após o fim do domínio belga, sempre colocando os hutus em posição de inferioridade. Em 1994, 32 anos após a independência do país, os hutus se rebelaram contra esse modelo e cerca de 1 milhão de pessoas morreram em uma guerra civil.

- Além disso, o neocolonialismo produziu economias dependentes e monocultoras, voltadas a atender a necessidades externas e não internas. Tudo isso é fruto da pressa com a qual os dominadores tentaram transformar a realidade local. Enquanto a Europa teve séculos para desenvolver estados capitalistas e democráticos, o sistema tentou ser implantado na África em poucas décadas. Dessa forma, as sociedades tradicionais que existiam por lá foram lançadas em uma situação incompreensível para elas.

- VÍDEO:** Conflitos interétnicos e guerras civis na África

<https://www.youtube.com/watch?v=P6CHqOYrRWc>



EXERCITANDO...

(enem) A industrialização acelerada de diversos países, ao longo do século XIX, alterou o equilíbrio e a dinâmica das relações internacionais. Com a Segunda Revolução Industrial emergiu o Imperialismo, cuja característica marcante foi o(a):

- a) substituição das intervenções militares pelo uso da diplomacia internacional.
- b) busca de novos mercados consumidores para as manufaturas e os capitais excedentes dos países industrializados.
- c) manutenção da autonomia administrativa e dos governos nativos nas áreas conquistadas.
- d) procura de especiarias, ouro e produtos tropicais inexistentes na Europa.
- e) transferência de tecnologia, estimulada por uma política não intervencionista.